



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Da Coqueluche E Seu Status Vacinal No Brasil

Autores: RENAN SAKAMOTO MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), CARMEN SÍLVIA MOLLEIS GALEGO MIZIARA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LUAN SALGUERO DE AGUIAR (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), IVAN DIEB MIZIARA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: A coqueluche é infecção respiratória aguda causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, caracterizada por crises de tosse e “grito” ofegante no final do episódio. É transmitida por gotículas, sendo as crianças menores de 6 meses as mais vulneráveis. A vacina é a principal forma de prevenção. No último ano, houve um aumento repentino no número de casos. "Análise do perfil epidemiológico da coqueluche (2014-2024) e sua relação com o índice de cobertura vacinal por faixa etária imunizável." Estudo ecológico retrospectivo, baseado nas notificações e no Índice de Cobertura Vacinal da coqueluche entre 2014 e 2024. A obtenção dos dados epidemiológicos sobre a coqueluche foi feita por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Entre 2014 e 2022, as informações foram coletadas no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde, enquanto, entre 2023 e 2024, foram obtidas pelo Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde da Secretaria de Informação e Saúde Digital. A pesquisa se limitou até 16 de janeiro de 2025 (atualização diária dos sites pode ocasionar variações após a coleta), e os dados foram organizados em tabelas no Microsoft Excel. Foi utilizada a análise de variância unidirecional para avaliar a faixa etária com maior concentração de casos, enquanto a regressão quadrática analisou a correlação entre os casos e o índice de cobertura vacinal por faixa etária. "No Brasil, em 2014 e 2024, ocorreram dois surtos de coqueluche, com 8.620 e 6.005 casos, respectivamente. Em 2014, foram acometidos os menores de 1 ano, com distribuição homogênea pelo país, enquanto, em 2024, a Região Sul foi a mais afetada, envolvendo mais adultos e adolescentes. No geral, menores de 1 ano foram os mais afetados e apresentaram a maior taxa de mortalidade. A cobertura vacinal da pentavalente se correlacionou positivamente com casos em menores de 1 ano, e a DTP com ocorrências em crianças entre 1 e 4 anos. Houve correlação positiva entre o aumento do número de casos e a cobertura vacinal. No entanto, a análise de regressão linear não foi possível devido à inconsistência nos dados, mesmo após a estratificação em períodos pré e pós-pandemia. Adicionalmente, houve redução nas notificações de casos durante a pandemia de COVID-19, possivelmente relacionada às medidas de isolamento social e ao uso de máscaras." O surto de coqueluche em 2024 apresentou mudanças epidemiológicas, com maior prevalência na Região Sul, especialmente no Paraná, e maior incidência entre adultos e adolescentes (perda da imunidade conferida pela vacina e baixa adesão ao reforço vacinal). No entanto, os menores de 1 ano ainda são os mais afetados (sistema imunológico em formação), apresentando a maior taxa de mortalidade. Quanto à vacinação, a cobertura das vacinas pentavalente e DTP aumentou nos períodos de surto, possivelmente, em resposta às políticas públicas e ao receio da população durante os surtos da doença.